

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA TUTORIA NA DISCIPLINA GESTÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS: MEDIAÇÃO, ACESSIBILIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EAD

Esteic Janaina Santos Batista
esteic.batista@ufms.br

Geraldo Garbelini Neto
geraldo.garbelini@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: fortalecimento da mediação do tutor, maior acessibilidade nos recursos digitais, reestruturação dos fóruns com base na Taxonomia de Bloom e avaliação formativa nas atividades de extensão.

Palavras-chave: Tutoria. Mediação. Acessibilidade.

1 Introdução

Este documento constitui o Plano de Ação elaborado como Trabalho Final de Curso (TFC) da Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), oferecida pela AGEAD/UFMS. O trabalho consiste na análise de um AVA Modelo e na proposição de melhorias para qualificar o processo de tutoria em uma disciplina com carga horária extensionista. O AVA Modelo selecionado para esta análise foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, ofertada no Programa UFMS Digital. A disciplina possui 60 horas de duração, sendo 20 horas destinadas ao desenvolvimento de uma ação de extensão baseada em curadoria de conteúdo.

O objetivo geral deste Plano de Ação é propor intervenções fundamentadas que visem aprimorar a prática tutorial, com base na análise crítica dos elementos da trilha de aprendizagem disponíveis no AVA, como videoaulas, fóruns de discussão, atividades avaliativas e espaço de comunicação com a tutoria. A estrutura do plano contempla, além desta introdução, um diagnóstico detalhado do ambiente virtual analisado, seguido da apresentação de dez propostas de melhoria distribuídas em diferentes elementos da trilha, considerações finais sobre o impacto das ações sugeridas e, por fim, as referências utilizadas para embasamento teórico.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo analisado pertence à disciplina Gestão de Conteúdos Digitais. A trilha de aprendizagem da disciplina inclui videoaulas com slides narrados, fóruns de discussão por módulo, atividades de "Checkout de Presença", espaço "Fale com a tutoria", avaliações e o Relatório da Ação Extensionista. A organização didática segue uma estrutura modular, com três módulos principais, cada um contendo atividades práticas, conteúdo teórico e espaços de interação.

Durante a análise, observou-se que a tutoria no AVA é majoritariamente operacional, limitada ao atendimento pontual via fórum de dúvidas. Há ausência de mediação ativa nos fóruns e de devolutivas nos feedbacks das atividades. O tutor não

aparece nos fóruns de discussão de conteúdo, nem realiza intervenções para fomentar o engajamento dos estudantes. O espaço “Fale com a tutoria” também não demonstra presença pedagógica consistente, sendo utilizado apenas para responder dúvidas técnicas ou administrativas.

A fundamentação teórica utilizada neste Plano de Ação baseia-se em três pilares: (1) Tutoria e Mediação da Aprendizagem (COSTA, 2022), que aborda o papel do tutor como mediador pedagógico e afetivo; (2) a revisão sistemática sobre fóruns assíncronos (FEHRMAN; WATSON, 2021), que oferece evidências sobre estratégias que aumentam a qualidade da interação em fóruns, com destaque para o uso da Taxonomia de Bloom e a importância da atuação do tutor; e (3) o artigo Pedagogical and accessibility guidelines for open educational resources focusing on blind students (SOARES et al., 2024), que apresenta diretrizes específicas para garantir a acessibilidade de recursos educacionais digitais a estudantes cegos, com foco em imagens, textos, links e questionários.

Esses referenciais embasam tanto o diagnóstico quanto as propostas de melhoria que compõem este plano, visando qualificar a tutoria, ampliar a acessibilidade e promover maior envolvimento e aprendizagem significativa dos estudantes na modalidade a distância.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: O fórum é utilizado apenas de forma técnica, sem mediação ativa, afetiva ou pedagógica por parte do tutor. A ausência de acolhimento e de interações propositivas distancia o tutor da função de “estar junto virtual”.

Proposta de melhoria: O tutor deve realizar postagens regulares incentivando o uso do fórum, criando tópicos orientadores a cada módulo, além de reforçar o espaço como canal de escuta e troca. Isso promove vínculo e fortalece o suporte pedagógico.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Os encontros síncronos com o tutor são mencionados, mas não há evidência de articulação desses momentos com os demais elementos da trilha (ex: fóruns, atividades práticas, ação extensionista).

Proposta de melhoria: Sugerir que o tutor elabore um roteiro de mediação integrando os momentos síncronos às demandas do curso, propondo discussões orientadas sobre os temas dos módulos e as atividades avaliativas.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Não há alinhamento explícito entre os conteúdos dos slides e os objetivos de aprendizagem da unidade, o que pode gerar desorientação pedagógica. Estudantes não conseguem identificar com clareza como os conceitos apresentados se conectam com a ação extensionista e os demais componentes da trilha. Isso compromete a aprendizagem significativa e a mediação do tutor.

Proposta de melhoria: Incluir no início de cada videoaula uma apresentação dos objetivos de aprendizagem da unidade, seguida de uma explicação sobre como os tópicos abordados se conectam à prática da curadoria de conteúdo (ação extensionista). Isso fortalece o sentido pedagógico da trilha e contribui para uma mediação mais ativa do tutor.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Os slides utilizados nas videoaulas apresentam diversas barreiras de acessibilidade para estudantes cegos ou com baixa visão, como ausência de descrições nas imagens, textos em formato de imagem e falta de legendas ou transcrição para o conteúdo audiovisual. Essas lacunas violam as diretrizes de acessibilidade pedagógica (Soares et al., 2024) e comprometem o acesso equitativo à aprendizagem, impedindo que todos os alunos compreendam integralmente os conteúdos.

Proposta de melhoria: : Incluir, nos slides e videoaulas, descrições alternativas para todas as imagens, evitando o uso de texto como imagem sem alternativa equivalente. Além disso, garantir que todas as videoaulas contenham legendas sincronizadas, transcrição textual e, sempre que possível, audiodescrição dos elementos visuais relevantes. Essa proposta alinha-se aos princípios do WCAG 2.1 e das diretrizes para REA acessíveis, promovendo uma experiência inclusiva e garantindo que estudantes cegos tenham acesso autônomo e completo ao conteúdo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Participações isoladas, com ausência de interação entre estudantes e sem devolutiva do tutor. O fórum é tratado como tarefa obrigatória, não como espaço de construção coletiva.

Proposta de melhoria: Reformular o fórum com perguntas abertas baseadas na Taxonomia de Bloom (níveis de análise e avaliação), exigir pelo menos uma réplica e uma tréplica por estudante e garantir feedback do tutor.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: A proposta se limita à listagem de informações logísticas sobre a empresa da ação extensionista, sem articulação com os conteúdos da disciplina, nem espaço para troca de experiências.

Proposta de melhoria: Reformular o fórum para estimular o compartilhamento de estratégias de curadoria de conteúdo utilizadas na ação, desafios encontrados e reflexões sobre o impacto da atividade prática.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: A atividade no Módulo 1 solicita apenas reprodução do conteúdo lido, sem articulação com a prática profissional ou aprofundamento crítico, limitando-se aos níveis mais baixos da Taxonomia de Bloom.

Proposta de melhoria: Reformular a atividade para incluir questões de aplicação e avaliação, como: “Como você aplicaria o conceito de marketing de conteúdo na divulgação de ações extensionistas de uma escola pública?”.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: A proposta de preenchimento do plano de ação da curadoria no Módulo 3 é operacional, sem espaço para reflexão crítica sobre os aprendizados da experiência e sua relação com os conteúdos do curso.

Proposta de melhoria: Acrescentar ao checkout um campo reflexivo com a pergunta: “Quais aprendizados e dificuldades você encontrou ao aplicar os conceitos de curadoria de conteúdo em uma ação real?”

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: A atividade de avaliação da ação extensionista consiste exclusivamente na entrega do relatório, sem previsão de feedback individualizado, rubrica de avaliação clara ou espaço para socialização das experiências. Essa ausência compromete o acompanhamento do processo formativo, a personalização do retorno e o desenvolvimento reflexivo dos estudantes.

Proposta de melhoria: Implementar uma rubrica avaliativa pública, com critérios como profundidade da reflexão, clareza da estrutura e aplicação do referencial teórico. Além disso, propor que a entrega do relatório seja acompanhada de um momento síncrono (ou fórum) de compartilhamento das experiências entre os estudantes, promovendo uma aprendizagem colaborativa e alinhada à mediação ativa do tutor.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: O modelo de relatório exige a inclusão de prints, tabelas e imagens como forma de comprovação, mas não apresenta alternativas acessíveis para estudantes cegos. Não há previsão de descrições textuais, uso de leitores de tela ou envio alternativo em formato acessível, ferindo as diretrizes de acessibilidade pedagógica.

Proposta de melhoria: Revisar o modelo de relatório incluindo instruções específicas de acessibilidade, como: obrigatoriedade de descrição textual para todas as imagens utilizadas; disponibilização do template em formato DOC acessível; e permissão para envio alternativo (ex: áudio ou texto linear estruturado) por estudantes com deficiência

visual. A proposta está alinhada ao princípio de desenho universal e às diretrizes WCAG 2.1 adaptadas para REA.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste Plano de Ação foram elaboradas com base em uma análise crítica do AVA Modelo da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais e fundamentadas em referenciais atualizados sobre tutoria, acessibilidade e estratégias pedagógicas na Educação a Distância. Ao promover intervenções em elementos distintos da trilha de aprendizagem — como videoaulas, fóruns, espaços de mediação e atividades avaliativas —, busca-se qualificar a atuação tutorial e, consequentemente, potencializar o aproveitamento dos estudantes.

Entre os principais impactos esperados está o fortalecimento da mediação do tutor, que ao adotar uma postura mais proativa e dialógica, pode contribuir para o engajamento dos alunos e a construção de uma comunidade de aprendizagem. A incorporação de práticas acessíveis nos materiais pedagógicos amplia as possibilidades de participação de estudantes com deficiência, promovendo uma EaD mais inclusiva e equitativa. A reorganização dos fóruns com base na Taxonomia de Bloom e o uso de rubricas avaliativas claras favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e a transparência nos critérios de avaliação, fortalecendo a autonomia e a autorregulação dos discentes.

Além disso, ao reconfigurar os checkouts de presença e a entrega do relatório da ação extensionista para incluir dimensões reflexivas e formativas, amplia-se o potencial pedagógico dessas atividades, conectando teoria, prática e vivência extensionista. Isso favorece uma aprendizagem significativa, em que o estudante não apenas executa tarefas, mas compreende seu papel social e profissional no processo.

Nesse sentido, a tutoria desempenha uma função essencial e estratégica na EaD. Mais do que responder dúvidas, o tutor é responsável por mediar, estimular, acompanhar e acolher, criando pontes entre o conteúdo, o contexto de vida dos alunos e os objetivos educacionais. Esse papel se intensifica nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, pois exige do tutor a capacidade de orientar experiências práticas, fomentar

a reflexão crítica e contribuir para que o estudante ressignifique sua aprendizagem em contextos reais.

Fortalecer a atuação do tutor, portanto, é fortalecer a própria qualidade da EaD. Ao implementar as melhorias sugeridas neste plano, acredita-se que será possível avançar rumo a uma tutoria mais humana, formativa e transformadora — pilares fundamentais para uma educação a distância comprometida com a equidade, a autonomia discente e a articulação entre universidade e sociedade.

5 Referências

- COSTA, Andressa Florcena Gama da. Tutoria e mediação da aprendizagem. Campo Grande: UFMS Digital, 2023.
- FEHRMAN, Sarah; WATSON, Sunnie Lee. A systematic review of asynchronous online discussions in online higher education. *American Journal of Distance Education*, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 1–15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/08923647.2020.1858705>.
- SOARES, Michele dos Santos et al. Pedagogical and accessibility guidelines for open educational resources focusing on blind students. In: IHC '24: XXIII Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems, Brasília, DF, 2024. Anais [...]. New York: ACM, 2024. (No prelo).